

## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Gestação Monocoriônica-Monoamniótica Com Entrelaçamento De Cordão Umbilical

**Autores:** ANNA CAROLINA AURÉLIO PERES (IRMANDADE DA SANTA CASA DE CARIDADE DE ALEGRETE), FRANCK JOSÉ PORAVOSKI TOLFO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)), NILVA SEVERO PEREZ (IRMANDADE DA SANTA CASA DE CARIDADE DE ALEGRETE)

**Resumo:** INTRODUÇÃO As gestações gemelares monocoriônicas-monoamnióticas são raras e associadas a alta morbimortalidade fetal. Quando associadas a entrelaçamento de cordões, há controvérsias no seguimento e conduta pré-natal com vistas a prevenção de morte fetal. O diagnóstico é realizado por ecografia evidenciando placenta única com um saco vitelínico no primeiro trimestre e fetos do mesmo sexo com líquido normal. DESCRIÇÃO DO CASO R.P.P, 25 anos, primigesta, idade gestacional 32 semanas, em trabalho de parto prematuro, gemelar monocoriônica-monoamniótica. Na ecografia, detectado oligodrâmnio e enovelamento de cordão. Submetida a cesariana, nasceram fetos masculinos vivos com Apgar 8/9 e pesos 2110g e 1905g. Encaminhados à Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, apresentaram boa evolução até a alta. DISCUSSÃO A mortalidade perinatal em gestações monocoriônicas-monoamnióticas é elevada, em torno de 10 a 40%, tendo como causas principais o entrelaçamento de cordão, anomalias congênitas, síndrome de transfusão feto-fetal e prematuridade. Além disso, essas gestações têm risco aumentado de óbito fetal de um ou ambos os gemelares, restrição de crescimento intrauterino e discordância de peso. O entrelaçamento de cordões umbilicais pode ocorrer em 48 a 71% das gestações e pode ser responsável por até 80% dos óbitos fetais. CONCLUSÃO Em função da raridade dessa condição e alto índice de complicações, muito se discute quanto a prevenção de complicações, em especial do óbito fetal. Deve-se considerar uso de corticoide para aceleração da maturidade pulmonar em caso de interrupção eletiva da gestação acima de 32 semanas (quando os riscos de morte fetal superam os da prematuridade). A melhor estratégia de vigilância, conduta frente a óbito de um gemelar e o momento adequado de interromper a gestação são questões ainda sem consenso e cujas respostas são baseadas em relatos e revisões de casos como melhor nível de evidência até o momento.